

APOLOGIA DA FLORESTA E OUTRAS IMPRESSÕES
ANAMARY BILBAO

APOLOGIA DA FLORESTA, 2020
Impressão a jato de tinta sobre papel de algodão

Outras impressões, 2020
Impressão a jato de tinta sobre papel de algodão

Livraria Zé dos Bois
books@zedosbois.org
Rua da Barroca 57
1200-047 Lisboa

APOLOGIA DA FLORESTA E OUTRAS IMPRESSÕES

Uma livraria é um sítio onde diferentes narrativas habitam, sejam estas fictícias ou não, é uma porta de entrada para diferentes universos que não o nosso. Fenómeno que, de certa forma, é partilhado com o trabalho de AnaMary Bilbao que, ao recuperar negativos perdidos de origem desconhecida, lhes confere uma nova camada de significação, potenciando distintas narrativas. Em *Apologia da Floresta e Outras Impressões*, a artista apresenta dois trabalhos provenientes de negativos de vidros, encontrados numa feira de rua em Londres. Bilbao apropria-se de histórias anónimas, momentos que outrora terão sido capturados por alguém cuja visão nunca conseguiremos partilhar, dado o nível de degradação destes negativos recuperados através da revelação.

A revelação surge assim enquanto processo químico e técnico, que torna a imagem visível, mas também enquanto processo simbólico que permite vislumbrar os fragmentos de memórias incógnitas transformados em motivos levemente reconhecíveis, dando mote a leituras autónomas. Os trabalhos, embora muito próximos pela sua tonalidade, que lhes confere uma envolvimento noturna e misteriosa, afastam-se no seu teor. Uma das imagens, tal como o seu título indica, concebe uma *Apologia da Floresta*. É possível reconhecer algumas formas de árvores, solitárias, sem vestígios da presença do homem. A sua atmosfera sombria quase poderia ecoar a música *A Forest*, da banda *The Cure*, mas isso já será uma das possíveis leituras feitas por um espectador da obra guiado pela visão da artista que lhe conferiu o título. Por outro lado, na segunda imagem, encontramos vestígios de pulsões humanas. As impressões digitais que cobrem a superfície do vidro, não permitindo descobrir a imagem que teria sido fotografada, combinam-se criando formas orgânicas que recordam cadeias de ADN. São duas imagens que se opõem em diversos níveis, tanto entre si, contrastando um lado de natureza intocada, exterior, com uma representação profundamente humana, orgânica, interior, em que o toque é visível, quanto na leveza que transmitem, contrastando com a atmosfera que as caracteriza. Estes indícios de realidades distantes encontram-se desta forma através das suas semelhanças e dissemelhanças e cruzam-se na parede de um sítio repleto de histórias, deixando as suas por adivinhar.

Joana Leão